

Ensino de língua portuguesa do ponto de vista da enunciação: uma proposta didática a partir da Análise Dialógica do Discurso

Teaching Portuguese Language from the point of view of enunciation: a didactic proposal based on Dialogical Discourse Analysis

Emanuele Krewer¹
Carolina Pantoja Soares²
Adail Ubirajara Sobral³

RESUMO

A presença da análise dialógica do discurso no ensino de língua portuguesa implica o trabalho com enunciados concretos, com a língua viva, em circulação no âmbito social. Diante da emergência de uma reforma no ensino de língua portuguesa que ultrapasse a abordagem de questões gramaticais em frases isoladas, objetivamos, neste trabalho, apresentar elementos teóricos e práticos e refletir sobre um ensino do ponto de vista da enunciação. Para isso, buscamos compreender questões como a alteridade dialógica, o uso de gêneros do discurso e o ensino de gramática sob o viés da enunciação, aspectos discutidos por autores como Volóchinov (2018), Sobral e Giacomelli (2016; 2021) e Guimarães (2021). Metodologicamente, utilizamos a pesquisa bibliográfica e recorremos a Volóchinov e a estudiosos bakhtinianos a fim de construir uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa da perspectiva enunciativa. Não nos cabe aqui questionar os estudos tomados como base por não ser este o objetivo do trabalho. Este trabalho pretende contribuir com a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, bem como a promoção de mudanças práticas de modo que os alunos compreendam que, mais do que uma disciplina escolar, a língua portuguesa é uma língua de comunicação, em constante desenvolvimento, e que compreendê-la e fazer-se compreender a partir dela os tornam sujeitos críticos e autônomos no mundo em que vivem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Enunciação. Ensino.

ABSTRACT

The presence of Dialogical Discourse Analysis in Portuguese language teaching implies working with concrete statements, with living language, in circulation in the social context. Faced with the emergency of a reform in Portuguese language teaching that goes beyond the approach of grammatical issues in isolated sentences, we aim, in this paper, to present theoretical and practical aspects and reflect on teaching from the point of view of enunciation. To achieve this, we seek to understand issues such as dialogic alterity, the use of genres of discourse, and grammar teaching from the perspective of enunciation, aspects discussed by authors such as Volóchinov (2018) Sobral and Giacomelli (2016; 2021) and Guimarães (2021). Methodologically, we used the bibliographical research and resorted to Volóchinov and Bakhtinian authors for building a didactic proposal for the teaching of Portuguese from an enunciative perspective. We have not put into question the works taken as our basis because this is not the aim of our paper. This paper aims to contribute to the reflection on the teaching of Portuguese language, as well as to promote practical changes so that students understand that, more than a school subject, Portuguese language is a language of communication, in constant development, and that understanding it and making themselves understood through it makes them critical and autonomous subjects in the world they live.

Keywords: Portuguese Language. Enunciation. Teaching.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6613-2853>. E-mail: emanuelekrewericr@gmail.com.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3583-4924>. E-mail: carolinasoares.revisao@gmail.com.

³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Coordenador do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (PPGL-FURG). Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ2 – CNPq. Rio Grande/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5532-5564>. E-mail: adail.sobral@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa é uma tarefa desafiadora e implica a reflexão sobre inúmeras questões. O compromisso de ensinar a língua em seus diferentes contextos de uso e o objetivo de formar indivíduos capazes de se comunicar e fazer-se entender por meio da língua trazem à tona a necessidade de repensar as práticas teórico-metodológicas para o ensino de língua portuguesa.

Nesse sentido, alicerçados nos estudos do Círculo de Bakhtin, com foco na enunciação, Sobral e Giacomelli (2021) apontam para uma perspectiva de Educação Dialógica Alteritária. Para além das pesquisas já realizadas por outros autores acerca da educação dialógica, a inclusão do termo alteritária consiste em considerar a perspectiva do outro, no âmbito educacional, com foco na interação entre o professor e aluno. Parte-se assim, de propostas de Bakhtin, do uso de enunciados reais no ensino de línguas, considerando a relação assimétrica entre professor e alunos, estes últimos entendidos como sujeitos ativos, autônomos e críticos na interação. Logo, essa proposta se relaciona profundamente à concepção dialógica e à Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Contudo, a pergunta que permeia tal concepção é "Como realizar a Educação Dialógica Alteritária?". Ela trabalha com o enunciado, o diálogo e a produção de sentidos dos sujeitos na perspectiva das relações estabelecidas na interação entre eles. E é nesse âmbito que se pensa na relação entre professor e aluno, a qual por muito tempo foi hierarquizada entre o dito mais sábio e o silêncio do aprendiz que nada sabe. Começa-se a pensar em uma via de mão dupla em que ambos, professor e aluno, são agentes no processo de ensino e de aprendizagem. A figura do professor, no entanto, opera como organizador desses saberes devido à sua experiência, incentivando nesse processo emancipatório sujeitos com uma postura crítica, reflexiva e autônoma. A fim de compreender o ensino de língua portuguesa do ponto de vista da enunciação, sob o viés da educação alteritária, objetiva-se discutir os seguintes aspectos: i. a Educação Dialógica Alteritária ii. o ensino de gramática e os gêneros discursivos iii. a exemplificação de uma proposta didática da perspectiva da enunciação.

2 EDUCAÇÃO DIALÓGICA ALTERITÁRIA

É necessário compreender alguns conceitos importantes, apresentados por Bakhtin e Volóchinov, que orientam a reflexão sobre Educação Dialógica Alteritária. Os autores apontam para duas perspectivas de análise linguística: a da oração, que compreende as relações lógicas, e a da enunciação, que compreende as relações dialógicas, que se interessam pela língua viva, língua como discurso, língua na interação social, na forma de enunciados, sem prejuízo das relações lógicas. Essas duas concepções operam no estudo das línguas e não podem se excluir mutuamente, mas, pelo contrário, devem se complementar, uma vez que é relevante tanto a análise do sistema abstrato das categorias linguísticas como a compreensão dos mecanismos de criação de sentidos da língua viva, concreta, da interação social, da enunciação.

Como sintetizam Sobral e Giacomelli (2016):

Em outras palavras, (...) a linguagem tem dois componentes: o componente formal, que é a língua, que traz significações, aquelas do dicionário, e o componente discursivo, que é o discurso, ligado à enunciação e ao sentido, sendo este último produzido e não dado. (...) não se pode entender o discurso sem a língua, mas também não se pode entender o discurso, que

é o uso da língua, sem levar em conta que a produção do enunciado (do discurso) vai além da língua e cria linguagem (SOBRAL e GIACOMELLI, 2016, p. 1078).

Nesses termos, o foco é a consideração da língua nas diversas situações de interação social, uma língua viva, que se torna discurso e se movimenta a partir de sua estilística enunciativa e dos gêneros do discurso. O discurso materializa-se na forma concreta de enunciados e, ao considerar o estudo da língua em termos da análise dialógica do discurso, parte-se do intercâmbio social, das interações sociais por meio da enunciação, para então abordar os aspectos gramaticais. Segue-se assim a proposta de Volóchinov (2018, p. 200, grifo do autor): “[...] o enunciado de modo algum pode ser reconhecido como um fenômeno individual no sentido exato dessa palavra [...]. O enunciado é de natureza social”.

Sobral e Giacomelli (2020, p. 10) definem a educação dialógica alteritária da seguinte maneira:

Partindo da relevância da responsabilidade ética nas relações entre sujeitos (BAKHTIN, 1993, *passim*), buscamos propor que a coconstrução de saberes seja reconhecida como parte vital dos processos de ensino e de aprendizagem (que se acham vinculados, mas seguem percursos distintos). Trata-se de uma reflexão fundada na ideia de que, se somos alterados pelo outro, cabe-nos ir, de fato, até o outro e deixar-nos embeber pela sua alteridade (BAKHTIN, 1979) para então voltarmos a nós mesmos, enriquecidos, tendo-o enriquecido. Não se trata de simplesmente conversar ou “dialogar” com os alunos, mas de considerar, alteritariamente, as respectivas posições que ocupamos, as obrigações curriculares, as coerções institucionais etc. de um modo que permita negociar a relação professor-aluno de maneira mais satisfatória (SOBRAL e GIACOMELLI, 2020, p. 10).

Trata-se de ir além da ideia de “dialógico” como apenas diálogo ou apenas harmonia nas interações, bem como de ultrapassar a ideia abstrata do outro, para o qual aponta o prefixo *alter* de “alteridade”, como simplesmente o diferente, mas distante, e de ir até ele, a fim de ouvi-lo em seus termos, ainda que estes não sejam os nossos, ou mesmo justamente porque não são. A educação dialógica alteritária pressupõe que todos na relação professor-alunos são agentes, inter-agentes, sujeitos que se constituem e se autoconstituem nas interações nas quais se envolvem.

Pensar no ensino de língua portuguesa sob esse viés tem o respaldo dos documentos oficiais norteadores do ensino, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta as práticas educacionais brasileiras. Muitas considerações têm sido feitas a respeito do documento e, entre elas, várias avaliações de cunho negativo: a presença de diferentes vozes em sua constituição, o que causa certa ambiguidade; a ideia de uma pedagogia guiada por competências atrelada às relações de trabalho, ao mercado capitalista de produção, que defende um aluno capaz de responder de forma instrumental e técnica, demandas que visam o mercado etc.

Ademais, no que tange ao ensino de língua portuguesa, no tocante ao tratamento dos conhecimentos linguísticos orientadores da Análise Linguística e Semiótica (AL/S), a BNCC se volta mais especificamente para às conceituações da gramática normativa sob o viés da frase e da oração, priorizando os saberes metalinguísticos em detrimento dos saberes epilinguísticos, tal como aponta o estudo realizado por Clerisi (2021). Caso se provasse ser essa a realidade, talvez isso impedisse a formação de um sujeito crítico, reflexivo, analítico, e, conseqüentemente, se opusesse ao trabalho sob um viés enunciativo.

Outro ponto sensível do documento está retratado nas habilidades, empregadas, em sua maioria, sob o discurso da tradição (que busca o estudo da linguagem baseado

em normas e regras sem a reflexão sobre o seu uso, sua realidade – na BNCC são atribuídos verbos do tipo reconhecer, classificar, identificar – o que não promove o protagonismo do aluno). O discurso da mudança, por sua vez, responsável por uma reflexão consciente do uso da linguagem utilizando enunciados concretos, recebe menos atenção nas habilidades do documento.

No entanto, o que nos propomos a fazer neste trabalho é deixar de lado esses possíveis equívocos da BNCC a fim de buscar as brechas deixadas pelo documento para desenvolver um trabalho sob um viés enunciativo com a língua materna. Com isso, nota-se que a BNCC apresenta de modo geral os conceitos, apresenta o que tem de ser feito, mas não especifica de que modo fazer, o que abre possibilidades para um movimento dialógico no ensino.

Nesse sentido, a primeira contribuição importante sobre como ensinar língua materna a partir dessa perspectiva está na Educação Dialógica Alteritária (SOBRAL; GIACOMELLI, 2021), que se fundamenta nas teorias do Círculo de Bakhtin. A educação alteritária se faz importante no processo de ensino e aprendizagem na medida em que defende que o professor e os alunos, em sua interação, tenham reconhecido de forma igualitária seu estatuto ontológico, sem prejuízo do reconhecimento de seus papéis sociais distintos. Assim, o professor assume uma posição assimétrica e simétrica na interação com os alunos, uma relação de parceiro mais experiente, na qual o aluno é coparticipante da interação, parceiro menos experiente, mas que mantém sua autonomia, longe de ser um receptor passivo. É o que Moser *et al* acentuam:

Nesse sentido, a relação com o conhecimento não precisa ser de submissão - tampouco de arrogância -, mas dialógica, pois a compreensão pressupõe a relação viva entre sujeitos e entre alteridades que se posicionam em determinado momento e lugar diante de algo ou um acontecimento (MOSER *et al.*, 2019, p. 302).

Além disso, é um processo que defende a intersubjetividade como base da subjetividade, ou seja, compreende que cada aluno, assim como cada professor, tem as suas particularidades, suas demandas e interesses, nascidas do contato com o outro e é a partir dessas circunstâncias que se devem moldar os objetos da dialética dos processos de ensino e aprendizagem.

Ao lado disso, a BNCC propõe a articulação da materialidade do texto com o estudo de seu gênero, mas, como já dito, não explica como essa questão deve ser articulada. Nesse embate, há uma autonomia do professor em eleger o seu objeto de trabalho; ele pode partir dos interesses e necessidades de seus alunos a fim de escolher um gênero e a partir daí realizar o estudo dos enunciados em relação aos efeitos do texto que os materializam e de suas formas linguísticas na construção desse sentido. O estudo desses enunciados é feito de forma conjunta, e a análise será resultado de um trabalho fundado nas relações dialógicas estabelecidas entre professor e alunos. A partir dessa perspectiva de trabalho, a gramática deixa de ser vista como um sistema normativo de regras, a partir de categorias teóricas, e passa a ser entendida como necessária para organizar os discursos de modo a alcançar um determinado objetivo, envolvendo determinados sujeitos dentro de um determinado contexto.

Nesse viés, para que se consolide a Educação Dialógica Alteritária, cabe explorar novas possibilidades do uso de gêneros para o ensino da língua materna. Alicerçados por documentos oficiais da educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm-se, de modo geral, uma espécie de

orientação acerca dos objetivos a serem alcançados e dos conhecimentos a serem ministrados no decorrer das etapas educacionais. Contudo, a aplicação metodológica é o espaço que pode e deve ser repensado pelo professor, buscando, considerando a proposta aqui apresentada, trazer o conhecimento para perto do aluno e incentivar a interação como processo de aprendizagem.

3 O ENSINO DE GRAMÁTICA E O USO DE GÊNEROS DO DISCURSO

Pensar no ensino de língua portuguesa sob o viés da enunciação implica recusar o ensino voltado para a análise de frases prontas e descontextualizadas que invisibilizam a observação dos diferentes contextos que envolvem a seleção de determinado vocabulário, estrutura e intenção na língua. Vai-se, então, para um ensino que objetiva formar sujeitos capazes de se comunicar e se fazer entender em diferentes meios sociais, considerando o estudo da língua não apenas para uma avaliação de uma disciplina na escola, mas como um instrumento social que promove a reflexão sobre a língua viva e concreta efetivamente usada, que é assim definida:

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados (VOLÓCHINOV, 2018, p. 218-219, grifos do autor).

No tocante a isso, Guimarães (2021) nos ajuda a compreender que o estudo da língua viva se dá com o auxílio de gêneros do discurso. Segundo a autora, o ensino deve ocorrer COM os gêneros, em vez de ser dos gêneros, isto é, devemos usar os gêneros no ensino da língua, por serem eles que determinam as formas dos enunciados, atendem às necessidades sociais das esferas de atividade e não das características formais e/ou outras destes, do mesmo modo como se deve ensinar a estrutura gramatical da língua e não a nomenclatura gramatical (cf. POSSENTI, 1996; SOBRAL, GUIMARÃES & GICOMELLI, 2022). Essa é a perspectiva segundo a qual os gêneros são elementos enunciativos de linguagem que levam aos mais diversos letramentos, permitindo o trabalho com o uso efetivo da língua, com vistas a práticas sociais e a interações. Nesse sentido, um aspecto positivo da BNCC é que ela sugere uma infinidade de gêneros a serem trabalhados nas classes de língua portuguesa, o que constitui outra brecha para desenvolver um trabalho sob um viés dialógico, sem prejuízo do ensino da estrutura da língua.

Essa característica torna possível o ensino a partir de gêneros de interesse dos alunos, presentes em suas interações diárias, inseridos em sua realidade social, cultural, discursiva e econômica com os quais se sentem motivados em participar da aula. Depois disso, é possível partir para esferas menos conhecidas pelos alunos de modo a promover múltiplos letramentos, que tornam o aluno capaz de desenvolver habilidades, criar, recriar, agir, ler e escrever de forma crítica diante das inúmeras demandas sociais, culturais e cognitivas.

Seguindo os parâmetros da concepção dialógica, é a partir de textos autênticos que ocorrerá a prática de leitura e escrita, bem como de análise linguística, sem prejuízo de estudos de conteúdos gramaticais, desde que estes se afastem da análise ancorada em orações e frases isoladas. Esse movimento discursivo dialógico alteritário torna o sujeito leitor ativo no processo de construção de sentidos, torna as práticas de produção eficazes, pois os alunos terão o que dizer, para quem dizer e uma razão para dizer, ultrapassando a

escrita escolar voltada somente para fins avaliativos. Além disso, esse processo torna as práticas de análise linguística integradas à leitura e produção, permitindo a compreensão do funcionamento da língua.

Nessa instância, é importante o professor aproveitar-se dessas brechas para realizar atividades que promovam letramentos necessários aos alunos, utilizando-se de práticas tecnológicas digitais, de discussões e debates sobre temas relevantes, imbuídos em demandas sociais, culturais, identitárias, econômicas e ambientais, de modo que as práticas de leitura, análise linguística e produção textual deixem de ser superficiais e mobilizem nos alunos maior autonomia, protagonismo e criticidade. Como defende Moser *et al.* (2019):

[...] o contato com o pensamento de Bakhtin determina que o compromisso dos profissionais da educação passe pela consciência de sua unicidade e, por meio dela, reavalie seu lugar de ofício. Isso exige que a responsabilidade como educador seja assumida não por meio de leis e regimentos internos norteadores das relações presentes nas instituições de ensino, mas por um compromisso originado em cada um que, mediante seu lugar, possa estabelecer as relações valorativas que se realizam em um agir ético no contexto educacional (MOSER *et al.*, 2019, p. 301).

Outro ponto importante do trabalho com a análise linguística dessa perspectiva enunciativo-discursiva diz respeito aos aspectos frágeis das produções textuais dos alunos. Assim, é considerando as dificuldades específicas dos alunos que o professor deve conduzir o trabalho de análise linguística, selecionando as práticas de linguagem e os aspectos linguístico-gramaticais que serão desenvolvidos de acordo com gêneros do discurso, pois, como apresenta Volóchinov (2018, p. 109), “Cada época e cada grupo social possui o seu próprio repertório de formas discursivas ideológicas cotidianas”. Pode-se questionar se o ensino de gramática se volta às formas discursivas ideológicas cotidianas ou busca habilitar o aluno a participar dos sistemas ideológicos formados. A resposta, com base na análise dialógica, é que não há como evitar a influência da ideologia do cotidiano nem dos outros sistemas ideológicos formados, oficiais e outros. Assim, todos os sujeitos participam de alguma maneira destes. Não obstante, não cabe ao ensino da gramática per se quer se voltar para “formas discursivas ideológicas cotidianas” ou “habilitar o aluno a participar dos sistemas ideológicos formados”.

Por alicerçar-se nos preceitos de Bakhtin, o estudo da língua na perspectiva dialógica é feito por meio de enunciados, que se organizam em gêneros do discurso, e estes, por sua vez, estruturam-se no tripé estilo, conteúdo temático e construção composicional. Logo, “[...] a classificação das formas do enunciado deve apoiar-se na classificação das formas de comunicação discursiva” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 109). Ou seja, compreender a língua na perspectiva dialógica é compreendê-la no âmbito social, estabelecendo relação entre língua e sociedade, por meio da interação expressa através de gêneros do discurso, formas relativamente estabilizadas socialmente.

O ensino dialógico alteritário implica, para Guimarães (2021), a tarefa de trazer as práticas de leitura, produção e análise linguística para perto dos alunos, fomentando a independência e atuação no aprendizado. O professor, nesse âmbito, é um constante reorganizador dos saberes, devido ao caráter de escuta alteritária, que valoriza a experiência de seus alunos e a melhor forma de aproximá-los do conhecimento. No que concerne à realidade atual dos alunos, pode-se destacar o envolvimento cada vez maior no mundo digital, por meio de redes sociais, o que modificou o modo como se produz sentido na atualidade e a postura do sujeito perante esse novo âmbito de atuação. De

todo modo, Guimarães (2021) aponta que, apesar da abrangência da BNCC quanto ao uso da multimodalidade e dessa nova forma de interação, faz-se necessário observar sempre a realidade do aluno ao propor atividades.

No fazer do professor, principalmente de língua materna, a leitura de variados gêneros do discurso é importante forma de estudo, pois promove a compreensão da língua em uso na sociedade, em diferentes situações e com distintas intencionalidades, objetivando suscitar uma análise que situa o aluno como protagonista ao compreender aspectos linguísticos de construção de sua língua materna e suas possíveis formas de uso em práticas sociais adequadas a diversos contextos. Assim, o estudo com os gêneros atrelados à Educação Dialógica Alteritária é proveitoso porque rompe com o ensino tradicional e prepara, mais que falantes, sujeitos atuantes na sociedade. Como aponta Sobral (2011):

Ensinar gêneros é levar alunos ao contato com metapráticas e promover metapráticas, típicas do ambiente escolar, e, a partir delas, desenvolver a prática de gêneros, que são práticas em seus ambientes específicos. Ensinar gêneros não é nem pode ser absorver gêneros que têm seus fins específicos em função dos fins da escola, mas descrever e levar a compreender gêneros não escolares em termos das necessidades sociais a que atendem em seus contextos específicos. E isso requer criar condições para que os alunos assumam as posições enunciativas de usuários da língua em formação, não de alunos (SOBRAL, 2011, p. 45).

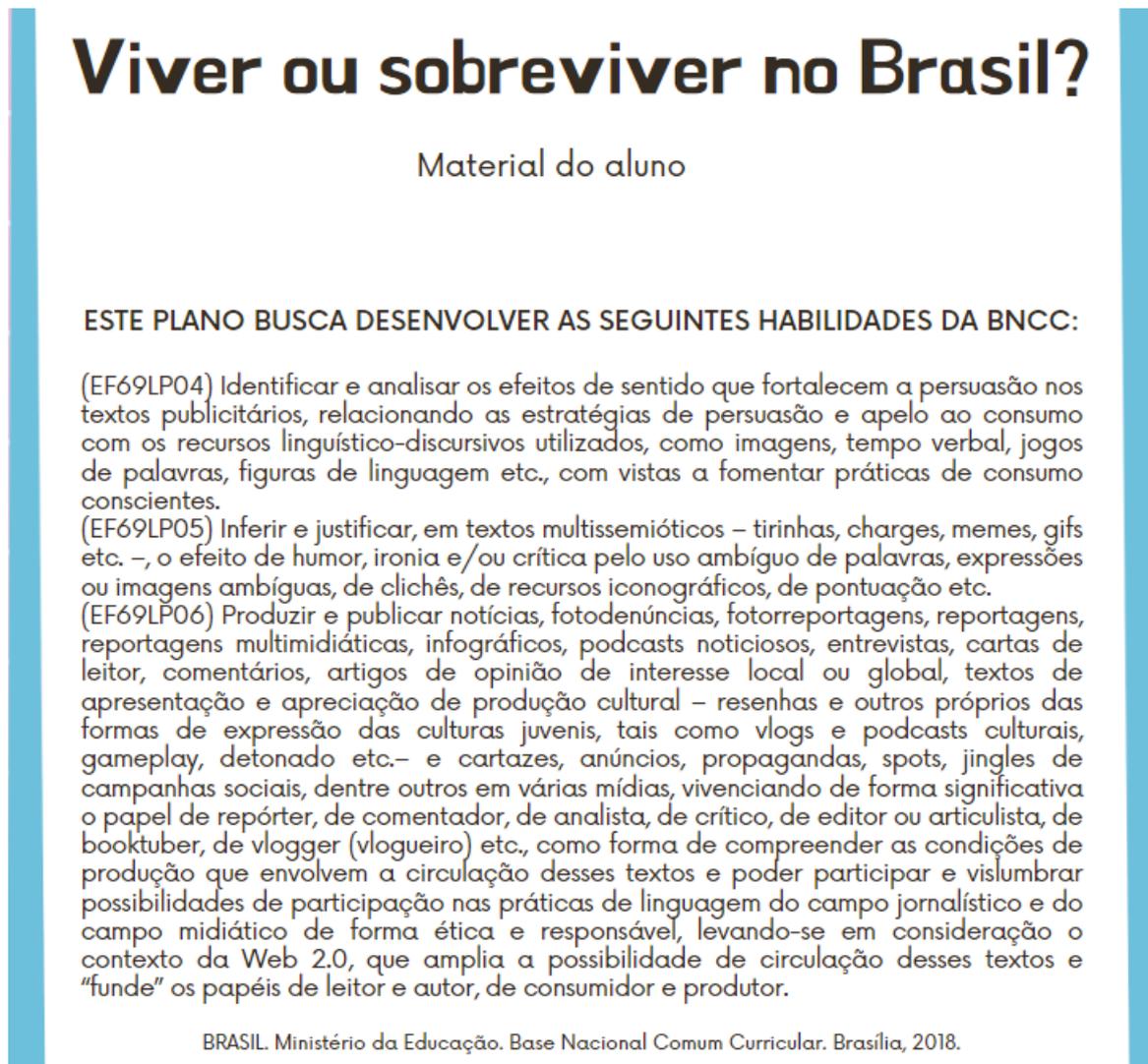
Isso nos leva a compreender que os gêneros devem ser explorados em sala de aula como as formas a partir das quais as pessoas se comunicam e se constituem na sociedade, não como fórmulas. Estamos o tempo todo adequando nossos discursos de modo a compreender o outro e fazer-nos compreender em diferentes práticas sociais, estruturadas em gêneros discursivos. Na próxima seção apresentaremos uma proposta didática elaborada sob o viés da enunciação e da Educação Dialógica Alteritária.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA UMA PROPOSTA DIDÁTICA DO PONTO DE VISTA DA ENUNCIÇÃO

Como apontamos, um material para o ensino de língua portuguesa que esteja de acordo com o viés da enunciação e com a Educação Dialógica Alteritária precisa ser adequado à realidade e aos interesses dos alunos. Desta forma, elaboramos uma proposta didática de modo a contemplar as premissas apresentadas acima.

Intitulamos a unidade didática, destinada à alunos dos anos finais do ensino fundamental, "Viver ou sobreviver no Brasil?". O principal objetivo deste material é problematizar e fazer o aluno refletir sobre as condições de vida no Brasil, pensando no seu próprio contexto e no contexto dos demais cidadãos brasileiros.

Imagem 1: Capa do material didático



Fonte: autores

Entre as atividades propostas, buscamos oferecer algumas informações aos alunos sobre o IBGE, como ocorrem as suas pesquisas e quais os seus indicativos (Atividade 1). Depois deste vídeo e discussão inicial sobre a temática, propomos a interpretação da charge abaixo, problematizando questões sociais, sem desprezar um trabalho com sentidos das palavras Viver e Sobreviver, de modo a realizar uma análise linguístico-enunciativa dos enunciados. Neste caso, trabalhamos com a língua em uso, compreendendo as palavras em seu contexto e o papel que elas desempenham no discurso. Além disso, buscamos explorar questões sociais quanto aos sujeitos e o espaço da interação. Um estudo deste tipo faz com que o aluno reflita sobre as questões linguísticas na língua viva, ao invés de tentar compreendê-las em frases isoladas (Ver atividade 2).

Imagem 2: Atividades didáticas 1 e 2

Você sabe o que é o IBGE? Quais os custos básicos que os brasileiros têm no mês? O valor do salário mínimo? Como as pessoas vivem e/ou sobrevivem? Tudo isso vamos estudar!

- 1 Vamos assistir ao vídeo do IBGE para compreendermos como é feita a pesquisa e quais os seus indicativos. Após isso, discuta com o seu professor e colegas sobre as informações apresentadas, as questões que você já conhecia e o que é novidade para você.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=944F0paMei0&t=1s>

- 2 Hora de refletirmos! Vamos ler a charge e responder as questões que seguem:



Disponível em: <https://blogdoatm.com.br/charge-crece-o-numero-de-brasileiros-que-vivem-com-um-salario-minimo/>

- 1-Que tipo de conversa está ocorrendo? Quais os elementos que identificam esse tipo de conversa?
- 2-Quem são os sujeitos da conversa? Eles representam que tipo de sujeitos sociais no Brasil?
- 3- Retrate o cenário da charge. O que ele representa e qual a sua relação com os personagens?
- 4-O que é viver para você? Junto com o seu professor, pense como 'viver' está sendo empregado pelo primeiro e pelo segundo personagem.
- 5-Pesquise e discuta com a turma os conceitos de VIVER e SOBREVIVER. Em seguida, responda à questão 6.

DEFINIÇÃO DE VIVER:

DEFINIÇÃO DE SOBREVIVER:

- 6-Você acredita que na fala do segundo personagem a expressão viver poderia ser trocada por sobreviver? Em que implicaria essa modificação?
- 7-O que representa, a partir dessa charge, receber um salário mínimo?
- 8- O que o título da charge indica é algo bom ou ruim? Por quê?
- 9-Você sabe quanto é um salário mínimo no Brasil? Acha que é um valor suficiente para viver ou sobreviver? Dê a sua opinião!

Fonte: autores

A fim de aproximar mais os alunos à realidade da temática, objetivamos, na atividade 3, propor uma pesquisa sobre os custos dos gastos mensais de cada aluno e de

sua família. Essa atividade, juntamente com a atividade de pesquisa 4, acerca do salário-mínimo brasileiro, permitirá ao aluno saber um pouco mais sobre as questões econômicas de seu país, refletindo sobre as palavras viver e sobreviver e as condições de vida da população brasileira. Todas essas questões são discutidas em sala de aula, em um espaço dialógico de troca entre alunos e professores (Atividade 5).

Imagem 3: Atividades didáticas 3,4 e 5

- 3 AGORA É A SUA VEZ!** Faça uma pesquisa dos gastos que você e a sua família têm mensalmente, tome como suporte a tabela abaixo:

Tabela de gastos mensais	
Aluguel	
Luz	
Água	
Internet	
Gás	
Transporte	
Telefone	
Alimentação	
Farmácia	
Custos com escolas, faculdade ou creche	
Custos adicionais	
Custos adicionais	

- 4** Após o seu levantamento, responda:

- 1- Pesquise sobre o número de famílias brasileiras que vivem com um salário mínimo e como elas vivem.
- 2- Considerando o levantamento que você fez, um salário mínimo é o suficiente para pagar as despesas mensais básicas?
- 3- Qual a sua conclusão sobre o valor do salário mínimo e o custo de vida ou sobrevivência no Brasil hoje?

- 5** Hora da discussão!

Juntamente com a sua professora e colegas discuta sobre os resultados da sua pesquisa, as suas dúvidas e conclusões.

Fonte: autores

Vislumbrando o trabalho com os gêneros discursivos, as atividades 6 e 7, trazem uma reportagem disponível on-line com dados acerca do custo de vida no Brasil, seguida de questões. O objetivo é ir além da enumeração das características comuns e funções sociais de gêneros, e promover a reflexão a partir da leitura do texto, observando como a linguagem em geral, os dados e o vocabulário empregados favorecem um certo tipo de compreensão e trabalham para alcançar um objetivo do autor em relação ao leitor. Soma-se a isso a atividade com a charge, gênero crítico por natureza, com a finalidade de que os alunos consigam interpretar o texto a partir da compreensão da relação entre linguagem verbal e não verbal na construção do todo de sentido.

Imagem 4: Atividades didáticas 6 e 7

6 Leia com atenção o texto a seguir e depois responda as questões propostas.

Custo de vida aumenta em quase todas as principais capitais brasileiras em março, diz Dieese

De acordo com o Dieese, o salário mínimo no Brasil deveria ser R\$ 6.394,76 ao levar em conta os custos de vida com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência

O preço da cesta básica ficou mais cara em todas as capitais brasileiras durante o mês de março. Pelo menos é o que revela a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

As altas mais expressivas foram apresentadas no Rio de Janeiro (7,65%), em Curitiba (7,46%), São Paulo (6,36%) e Campo Grande (5,51%). Por outro lado, a menor variação foi registrada em Salvador (1,46%).

Mais uma vez, São Paulo foi a cidade com o maior custo entre as capitais no Brasil, cujo o valor foi de R\$ 761,19. Em seguida, vem Rio de Janeiro (R\$ 750,71), Florianópolis (R\$ 745,47) e Porto Alegre (R\$ 734,28).

Nas cidades do Norte e Nordeste, visto que a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 524,99), Salvador (R\$ 560,39) e Recife (R\$ 561,57).

Ao comparar o valor da cesta em 12 meses, isto é, entre março de 2022 e março de 2021, é possível observar que todas as capitais registraram alta de preços, com variações que oscilaram entre 11,99%, em Aracaju, a 29,44%, em Campo Grande.



Há uma recomendação do Dieese sobre uma sugestão de salário mínimo, em que ele deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

Ao levar em conta estes atributos, com base na cesta mais cara, que é São Paulo, o salário mínimo deveria ser de R\$ 6.394,76, ou 5,28 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.012,18, ou 4,96 vezes o piso mínimo. Em março de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.315,74, ou 4,83 vezes o mínimo vigente na época, de R\$ 1.100,00.

Disponível em: <https://concursos.com.br/amp/noticia/brasil/custo-de-vida-aumenta-em-quase-todas-principais-capitais-brasileiras-em-marco-diz-dieese-93856>

7 Vamos pensar um pouco sobre o texto respondendo as questões que seguem:

1 - A partir da sua leitura, para qual veículo de comunicação ele é mais adequado? Por quê?

2 - Qual o público-alvo do texto? Ou seja, para quais tipos de leitores?

3 - Qual o objetivo do texto? Como você identifica essa finalidade?

4 - Qual a linguagem utilizada?

5 - Quais dados são utilizados para conferir veracidade às informações?

6 - As charges são gêneros discursivos que combinam a linguagem verbal e não verbal para tratar criticamente de temas atuais da sociedade. Assim, observe atentamente a charge abaixo e explique qual relação pode ser estabelecida entre o texto lido e a linguagem não verbal presente na charge. Discuta com os colegas.



Fonte: autores

Por fim, na atividade 8, propomos a produção em grupo de um podcast com a temática: “A realidade atual da economia brasileira”, tendo em vista a atualidade do gênero e a possibilidade de autonomia para criação e pesquisa por parte dos alunos após as atividades desenvolvidas. Além disso, o podcast é um gênero atual e popular entre os jovens e muitos dos alunos o utilizam para estudar e como forma de entretenimento. Para tanto, foram disponibilizadas e esclarecidas algumas informações para o planejamento, a gravação e a edição do trabalho, assim como perguntas norteadoras e instruções gerais para a produção. Logo, com o compartilhamento e debate, proposto pela atividade 9, é possível visualizar o que pôde ser aprendido a partir das discussões e com a reflexão da sua realidade, podendo até mesmo gerar o compartilhamento futuro dessas informações em um blog, por exemplo.

Imagem 4: Atividades didáticas 8 e 9

- 8** A partir da discussão acerca do custo de vida do brasileiro na atualidade, considerando os debates em sala de aula, as informações pesquisadas e os dados propostos, unam-se em pequenos grupos e escrevam um roteiro para gravar um pequeno podcast com o tema: **A realidade atual da economia brasileira.**



O que é podcast?

Podcast é como rádio, porém o conteúdo é sob demanda e pode ser ouvido no momento em que o ouvinte quiser. O formato tem uma alta potência de comunicação, que pode levar informação, educação, entretenimento e mais, ou seja: não existe limite para a criatividade.

Como criar um podcast?

1. Planejar

Elaborar um bom planejamento é uma etapa fundamental, que não deve ser menosprezada. É aqui que será definido o objetivo que queremos alcançar para encantar e fidelizar os ouvintes, e por esta razão é uma tarefa que exige bastante atenção e cuidado.

Antes de pensar em como gravar um podcast, alguns pontos que devem ser planejados são:

Público

Identificar o público é importante para saber qual vocabulário você utilizará. Você deve falar de acordo com a linguagem de quem ouvirá o seu podcast – seja ela simples ou complexa, informal ou formal.

Tema

Definir um tema e o formato é importante, por exemplo: bate-papo, mesa redonda, debate, informativo, educativo, storytelling, entrevista, dissertativo, dentre outros. Mas, além disso, é fundamental falar sobre algo que você domine.

Conteúdo

Depois de definir um tema, é importante planejar o conteúdo. Logo, crie um checklist para todo o episódio, pois ele vai ajudar muito a não esquecer de nada durante a gravação e assim cobrir todo o tema.

Convidados

Entrevistar convidados é muito interessante, afinal, eles podem acabar compartilhando o conteúdo do podcast nas redes sociais e, assim, aumentar ainda mais a audiência.

Ilustração

Como o podcast não é visível, você precisa criar cenários com a sua voz para que o público entenda a mensagem que você quer passar.

Personalidade

O podcast tem um alto poder de fidelização, já que ouvir a voz de alguém é diferente de ler um texto. Assim, criar sua própria personalidade é fundamental. O tom da voz, as brincadeiras, as frases e os jargões ficam muito caracterizados.

Frequência

Manter uma frequência ajuda a engajar e a manter a audiência conectada ao seu conteúdo. Se possível, escolha dias fixos da semana e mantenha um calendário consistente para publicar. Quando começar os trabalhos, não pare: tenha sempre uma regularidade nas publicações e evite ao máximo ficar meses sem publicar.

CTA: chamada para uma ação “call to action”

Essa é a etapa de definir o momento para convidar o ouvinte a fazer alguma ação, se será no início, no meio ou no fim do podcast. Deve ser simples, para direcionar apenas para um destino, por exemplo “acesse o nosso site, lá você encontrará mais detalhes e informações e, cadastrando-se em nossa lista vip, você ganhará um bônus surpresa”.

Roteiro

Depois de todo o planejamento definido, chegou a hora de dar vida ao podcast e criar o roteiro! Ele é útil para não se perder no assunto, porém, não se prenda totalmente a ele, deixe o papo fluir naturalmente e, caso seja necessário, volte ao roteiro para dar continuidade ao tema planejado.

Voz

Tenha cuidado com a voz, principalmente se for um longo período de gravação. Procure sempre manter a garganta hidratada, bebendo bastante água.

Treinar

Vamos lá! Ligue o gravador e comece a falar, treine gravações usando o próprio gravador do celular, autoavaleie-se e peça para alguém avaliar você também.

2. Gravar

É o momento de iniciar a gravação, os participantes precisam estar em um ambiente confortável e silencioso. Criar uma sala com uma boa acústica é muito importante, pois além de fornecer uma excelente qualidade para o áudio, também poupará esforços de edição para minimizar ruídos.

3. Editar

Se você nunca editou um arquivo de áudio, essa pode ser uma etapa um pouco difícil, mas é fundamental para aumentar o volume, colocar músicas de fundo, etc. Alguns programas que fazem isso são: <https://archive.org/details/audio> -- <http://freemusicarchive.org/> <http://audionautix.com/> -- <https://www.jamendo.com/search>

Adaptado de: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/como-criar-um-podcast/>



Hora de criar o seu PODCAST! Atente-se para as seguintes questões:

- Qual o público alvo do seu podcast? Comunidade escolar? Familiares? Divulgação na internet para o público em geral? Considerem fazer uma prévia contextualização sobre o tema antes.
- Qual perspectiva vocês irão adotar sobre o tema? O podcast terá um viés de denúncia? De proposição de alternativas? Lembrem-se de fundamentar com dados pesquisados e as discussões em sala de aula.
- Qual o objetivo perante o tema? Apenas informar? Emitir opiniões? Atentem-se para o uso adequado da linguagem de acordo com o objetivo da produção.
- Qual a linguagem a ser utilizada? Formal ou informal?

Ah ! Não esqueçam de escolher um nome bem criativo para o seu podcast!

Instruções:

- O áudio pode ser gravado no gravador de voz do celular ou em aplicativos como o Anchor.
- Realize a produção prévia de um roteiro antes da gravação.
- Tente não ultrapassar 20 minutos em seu podcast.

9 Feitos os podcasts vamos compartilhá-los e avaliá-los em grupo. Aproveite para problematizar sobre a temática e tirar as possíveis dúvidas.

Fonte: autores

A partir dessas atividades, é possível observar a exploração prática dos aspectos teóricos aqui apresentados. Nesse sentido, a proposta didática que criamos busca um trabalho que leve o professor e os alunos a serem parceiros, “coautores”, na construção da aprendizagem, para que haja uma troca alteritária entre eles, e para que o professor possa propor atividades a partir das brechas da BNCC, visando os interesses e necessidades dos alunos. O estudo proposto visa possibilitar aos alunos a reflexão e problematização no tocante ao uso da língua portuguesa, para além do necessário conhecimento de sua estrutura. Assim, os alunos poderão assumir uma postura crítica diante da língua e saberão reconhecer como os diferentes recursos linguísticos são utilizados tanto para informar e gerar conhecimento como para manipular, distorcer e falsear as informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos teóricos e práticos aqui apresentados permitem ao nosso ver dizer que o ensino de língua portuguesa apoiado nas relações dialógicas tem por objetivo ultrapassar a metalinguagem, fazer o estudo dos sentidos que vêm a se constituir justamente no confronto entre possibilidades de sentido, o que se apresenta inclusive no “diálogo” entre diferentes textos. Além disso, a diversidade linguística ganha lugar no ensino das línguas, uma vez que o objetivo dessa perspectiva é fazer o estudo da língua viva, sem prejuízo do estudo linguístico estrito. Nesse embate, o professor trabalha com as variedades linguísticas, valoriza e enfatiza a sua importância e ao mesmo tempo ajuda os alunos a se apropriarem da variedade linguística padrão, sem excluí-los em sua condição de sujeitos, usuários de uma determinada variedade linguística.

Cabe mencionar que o ensino de língua portuguesa ancorado na enunciação pode ser oportunizado a partir do desenvolvimento de atividades que reconhecem os recursos expressivos da língua e estabelecem parâmetros de semelhança e diferença entre os enunciados. Além disso, o estudo da língua vem mediado pelos gêneros do discurso, refletindo-se sobre a língua em uso, ou seja, promove uma análise linguística que pensa na língua viva.

Da mesma forma, são potencialmente produtivas as atividades que promovem uma análise dos aspectos gramaticais a partir de uma perspectiva estilística e de forma, que visam os recursos expressivos da linguagem, e que relacionam o conhecimento linguístico ao gênero, ao contexto e aos elementos constitutivos do gênero em tela. Atividades deste tipo distanciam-se da ideia errônea, da educação bancária, de que todos os alunos devem aprender a mesma coisa, no mesmo lugar e ao mesmo tempo.

De nossa perspectiva, as potencialidades dos alunos devem ser exploradas tal como propõem as atividades aqui elencadas, com as possíveis adaptações contextuais, visto que os alunos precisam ter vez e voz para serem os sujeitos que são e podem vir a ser. Não existe o aluno, mas uma multiplicidade de alunos, com ritmos, formas e capacidades distintas de aprender. Como os alunos são diferentes, cada qual em sua especificidade, a escola tem de estar aberta a essa diversidade, devendo a aula de língua portuguesa tornar-se um espaço plural que acolha, de uma perspectiva dialógica alteritária, diferentes formas de ensinar, aprender, criar, recriar e avaliar. Estudar a linguagem em uso, viva, é trazer para a escola a vida de cada um, o lugar no qual se usa a linguagem, em interação com os outros.

REFERÊNCIAS

CLERISI, G. D. S. A prática de análise linguística em uma concepção de educação dialógica alteritária. In: PEREIRA, R. A. COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 247-280.

GUIMARÃES, F. T. B. **Uma interface entre os novos estudos do letramento e a concepção de gêneros do discurso**: parâmetros para uma pedagogia dialógica alteritária na educação básica. 2021. 353 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Associação Ampla do Centro Universitário Ritter dos Reis/Laureate, Universidade de Caxias do Sul, Porto Alegre, 2021.

MOSER, A. NAUROSKI, E. A. LOPES, L. F. PETRACCA, R. **Ética, estética e educação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SOBRAL, A. Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática: novas reflexões: **Letras de Hoje**, v. 46, n. 1, p. 37-45, 2011.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 2016.



SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Por uma proposta de educação dialógica alteritária. **Línguas & Letras**. p. 21-49, 2020).

SOBRAL, A. GIACOMELLI, K. A prática de análise linguística em uma concepção de educação dialógica alteritária. In: PEREIRA, R. A. COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 133-156.

SOBRAL, A.; GUIMARÃES, F. T.; GIACOMELLI, K. Propostas para uma perspectiva dialógica alteritária em produção textual a partir da BNCC. **Línguas & Letras**, v. 23, n. 55, p. 53-75, 2022.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 376.

Artigo recebido em: 06/03/2023
Artigo aprovado em: 09/06/2023
Artigo publicado em: 10/07/2023

COMO CITAR

KREWER, E. SOARES, C. P.; SOBRAL, A. U. Ensino de língua portuguesa do ponto de vista da enunciação: uma proposta didática a partir da Análise Dialógica do Discurso. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-16, e02312, 2023.